

APRESENTAÇÃO

O ambiente também é o meio sócio-cultural e energético – afetivo – espiritual e tudo o que ele envolve. É representado por micro contextos (família, escola, trabalho, lazer, religião, comunidade...) dinâmicos e inter-relacionados, influenciando-se e influenciando o ambiente maior representado pelo país, continente, mundo e pelo universo. Esse ambiente torna-se recurso quando oferece ao ser humano as possibilidades – incluindo os direitos – de desenvolver suas potencialidades de criar, buscar, desenvolver e manter os componentes desse ambiente, incluindo os tecnológicos, econômicos, educacionais, legais, religiosos e de cuidados de saúde, populares e profissionais.

Zuleica Maria Patrício (**Ser saudável na felicidade - prazer**: uma abordagem ética e estética pelo cuidado Holístico – Ecológico. Pelotas: UFPEL; Florianópolis: UFSC, 1996. p. 48)

Se é fato que atualmente somos constantemente alertados para a necessidade de mudar alguns dos valores já arraigados, no que tange a uma postura sobre a exploração sustentável do meio-ambiente, pouco tem sido feito para educar mentalidades e comportamentos no que tange a percepção de um processo bem mais amplo sobre a mecânica da produção de bens de consumo, que envolve, não só uma consciência para os efeitos maléficos e benéficos de uma exploração ordenada ou desordenada, mas a sensibilidade para a percepção dos meandros que conformam toda essa cadeia produtiva. Como destaca o fragmento acima, a noção de “ambiente” é bem mais ampla do que se quer fazer crer, pois

pressupõe um conjunto de ações que se inter-relacionam e que dão conta da complexa mecânica que envolve os diferentes contextos e micro-contextos que compõem o sistema produtivo moderno.

Além disso, parece dispensável repisar a necessidade de atenção à tecnologia, principalmente como fator de crescimento econômico, uma vez que, no mundo contemporâneo, tudo parece direcionar-se para essa finalidade precípua. Outra questão que também parece dispensável lembrar é que, para cumprir o papel de educar as mentalidades e comportamentos, há que se observar princípios salutares como ética e a responsabilidade na divulgação de informações.

Se todas essas afirmações e reflexões parecem não ir muito além de discursos importantes, mas já vistos a exaustão, é fato que, há quatro anos, ininterruptamente, a **Revista Científica Eletrônica de Agronomia**, da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal de Garça, mantida pela Associação Cultural e Educacional de Garça - ACEG -, consolida na prática todas essas questões, publicando trabalhos das mais diferentes regiões do país. São discussões e pesquisas que, muito além de apresentar resultados concretos, caracterizam-se pela nítida visão de que observar cientificamente os componentes que formam o meio ambiente significa ter em foco uma percepção mais abrangente de toda uma gama de fatores que forma a nossa sociedade, incluindo, como lembra o fragmento inicial desta apresentação, elementos tecnológicos, econômicos, educacionais, legais, religiosos e de cuidados de saúde, populares e profissionais. Certamente não há como desvincula-los uns dos outros, pois estes meandros constituem o ser humano e, por conseguinte, determinam o comportamento de todos nós em qualquer área de atuação.

DR. AROLDO JOSÉ ABREU PINTO

EDITOR RESPONSÁVEL